

---

# Região Metropolitana da **Baixada Santista**

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5



# REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

## População e Território

Em 2008, a população da Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS era de 1.664.929 pessoas, ou 4% do total estadual. Constitui uma das regiões mais densamente povoadas do Estado, com 701,61 habitantes por km<sup>2</sup>, com áreas indevidamente ocupadas, em morros.

No período 2000-2008, a taxa geométrica de crescimento da população foi de 1,53% ao ano, superior à média estadual, de 1,34%, mas acompanhando trajetória decrescente semelhante à observada para o Estado.

Quase 80% os habitantes da região concentram-se em quatro cidades – Santos, São Vicente, Guarujá e Praia Grande, com 25,9% em Santos, 19,7% em São Vicente, 18,5% no Guarujá e 14,6% na Praia Grande. Santos apresenta participação decrescente: em 1970, sua população representava 52,3% do total dos municípios que hoje compõem a RMBS.

Semelhante ao observado no Estado vem ocorrendo um processo de mudança na pirâmide etária da população da Baixada Santista, que indica amadurecimento populacional.

A projeção para 2010 indica que, nesse ano, haverá 1.709.686 habitantes na RMBS, dos quais 57,4% estarão em idade ple-

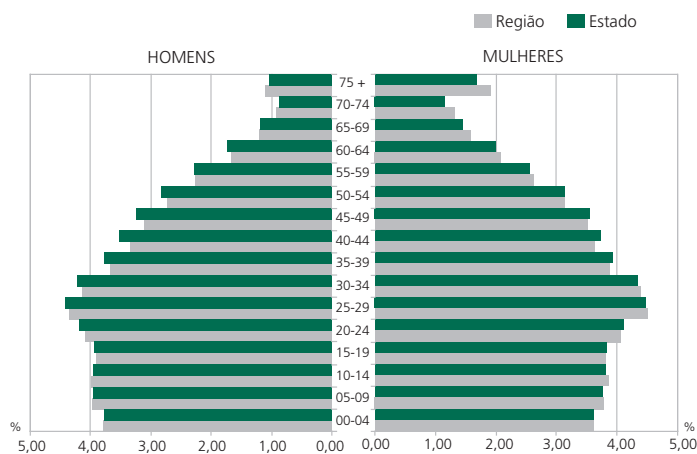
namente produtiva (entre 20 e 59 anos), 30,7% terão entre 0 e 19 anos e 11,8% estarão com 60 anos ou mais. Esse perfil aproxima-se do esperado para o Estado. As projeções para as faixas etárias dos idosos da Baixada são ligeiramente superiores às esperadas para a Região Metropolitana de São Paulo (10,4%) e inferiores às correspondentes a crianças e adolescentes (31,9%) e adultos (57,7%).

## Economia

Os dados do Produto Interno Bruto – PIB dos Municípios, agregados para a Baixada Santista, indicam que em 2005 a região contribuiu com R\$ 21,9 bilhões para o PIB do Estado, representando 3,0% do total estadual.

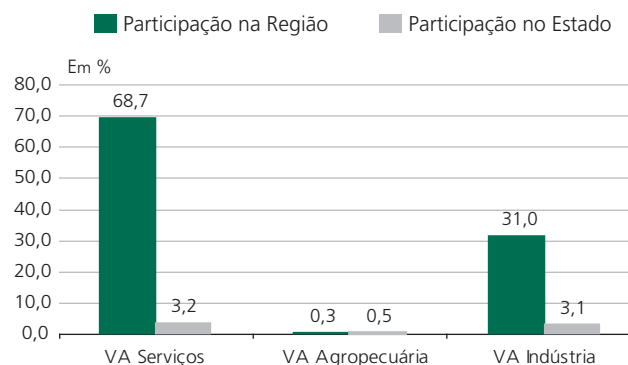
O relevo regional se compõe de uma pequena faixa de planície litorânea e da Serra do Mar, com baixa qualidade dos solos. Essa característica geográfica explica a reduzida atividade agropecuária regional, que responde por apenas 0,5% do VA setorial do Estado em 2005. Esse setor de atividade participa com apenas 0,3% do VA total da RMBS. Destacam-se apenas a cultura de banana e palmito de pupunha, em Itanhaém, e a piscicultura.

Pirâmide Etária da População, por Sexo  
Estado de São Paulo e RM da Baixada Santista – 2010



Fonte: Fundação Seade.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respetivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica Região Metropolitana da Baixada Santista – 2005



Fonte: Fundação Seade.

A indústria é responsável por 31% do VA total da região (2005) e tem como segmentos mais expressivos o refino de petróleo e a metalurgia básica, além do ramo químico. A importância desses setores é complementada por inúmeras plantas industriais de bens intermediários. As indústrias de fabricação de alimentos e bebidas também são relevantes. Essa estrutura responde por 3,1% do VA industrial paulista.

O município de Cubatão é o mais relevante na geração do VA industrial regional devido à presença do complexo químico-siderúrgico formado pelo pólo petroquímico, desenvolvido ao redor da Refinaria Presidente Bernardes, da Petrobras, e de indústrias químicas e de fertilizantes, além da Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa.

De modo semelhante, a localização do porto no município de Santos é o principal responsável pela dinâmica do setor terciário regional, que especializou-se nas atividades de comercialização e em outras complementares. O setor de serviços responde por 68,7% do VA total da RMBS (2005), e apóia-se fortemente na atividade de transporte voltado para cargas e movimentações de média e longa distâncias.

Além disso, o turismo também confere importância relativa ao setor de serviços regional, que equivale a 3,2% do VA setorial do Estado de São Paulo em 2005. O crescimento urbano e a ampliação do turismo têm contribuído para o surgimento e a expansão de diversas atividades, principalmente na área de alimentação e hospedagem e, também, na de serviços pessoais e sociais. O comércio regional, com o crescimento das cidades, ocorrendo maior diversificação e ampliação da oferta de hipermercados, lojas de conveniência e de *shopping centers*.

O turismo de veraneio tem sido um dos principais fatores de crescimento urbano. Embora seja apontado como um dos problemas para o meio ambiente e a infra-estrutura locais, essa atividade impulsiona novos empreendimentos imobiliários em quase todas as cidades da região, sobretudo em Bertioga, Praia Grande, Itanhaém e Peruíbe. Em Santos e Guarujá desenvolveram-se também atividades voltadas ao turismo de negócios.

A região dispõe, ainda, de vários hospitais públicos e privados, entre os quais destacam-se um hospital filantrópico, a Santa Casa de Misericórdia de Santos e o Hospital Estadual Guilherme Álvaro. Há também várias universidades particulares e públicas: em Santos, o *campus* litoral da Unifesp e, em São Vicente, o *campus* do Litoral Paulista, da Unesp.

### O IPRS na Região Metropolitana da Baixada Santista

A Região Metropolitana da Baixada Santista possui os mais elevados indicadores de riqueza, entretanto, conserva os piores

índices de longevidade e, em 2006, correspondeu ao segundo pior indicador de escolaridade.

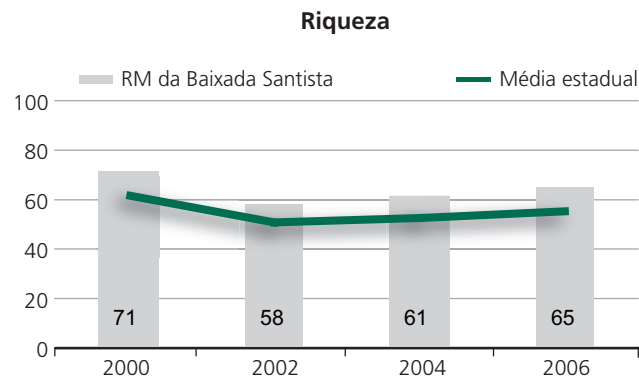
A totalidade dos nove municípios que compõem a região foi classificada no Grupo 2 do IPRS, que agrega bons indicadores de riqueza, mas deficiência nas dimensões sociais. Observe-se que houve mudança apenas para Santos, que deixou o Grupo 1.

Entre 2004 e 2006, o indicador agregado de riqueza cresceu quatro pontos nessa região, passando de 61 para 65. Esse crescimento foi ligeiramente superior ao observado no conjunto do Estado, de 3 pontos, resultando na manutenção da RMBS no topo do *ranking* para essa dimensão em comparação com as outras regiões do Estado.

Com maior ou menor grau, quase todos os municípios da região registraram avanços no indicador de riqueza, com destaque para Guarujá, Mongaguá, São Vicente e Praia Grande, que tiveram aumentos superiores a 10%, entre 2004 e 2006. Mantiveram-se relativamente estáveis Bertioga, Cubatão e Itanhaém.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 17,56 MW para 19,76 MW, sendo a média do Estado, em 2006, de 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 2,72 MW para 2,97 MW, enquanto a média do Estado, nesse ano, foi de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou ligeiramente, passando de R\$ 1.320, para R\$ 1.380, sendo inferior à média do Estado, de R\$ 1.441, em 2006;



Fonte: Fundação Seade.

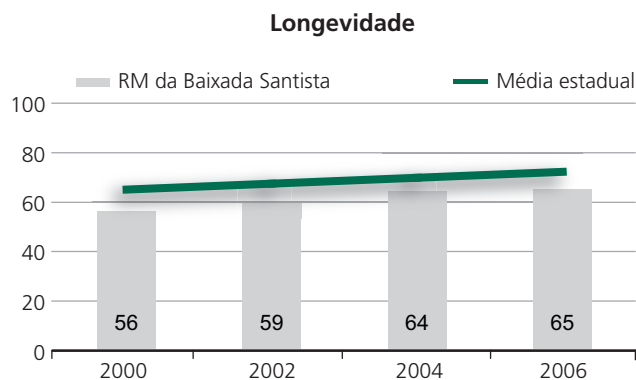
- o valor adicionado fiscal *per capita* pouco variou no período, passando de R\$ 10.868 para R\$ 11.172, ficando abaixo da média do Estado em 2006 (R\$ 11.944).

No período em análise, todas as variáveis que compõem o indicador de riqueza elevaram-se. O consumo de energia elétrica nos setores terciário e primário cresceu 13% no período, pouco mais do que o Estado (12%). O consumo de energia elétrica residencial também se expandiu (9%), em proporção superior ao observado no Estado (5%). O rendimento médio do emprego formal aumentou 5%, comportamento análogo ao do Estado, ao passo que o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se ligeiramente na região (3%), índice inferior à média estadual (9%).

O indicador agregado de longevidade manteve-se praticamente estável no período em análise (passou de 64 para 65), o que conservou seu patamar abaixo da média estadual (72). Aumentaram os escores de quase todos os municípios da região, destacando-se Mongaguá, com acréscimo de 8 pontos. Em oposição, houve uma pequena diminuição do índice em Itanhaém, e estabilidade em Santos e São Vicente.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu suavemente, passando de 19,1 para 18,3, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou ligeiramente no período (de 19,9 para 19,0), permanecendo, em 2006, acima da média estadual (14,2);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,89 para 1,67, mas manteve-se em patamar mais elevado que a média do Estado (1,48), em 2006;



Fonte: Fundação Seade.

- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) manteve-se estável, passando de 39,8 para 40,2, enquanto a média do Estado, em 2006, foi de 37,6.

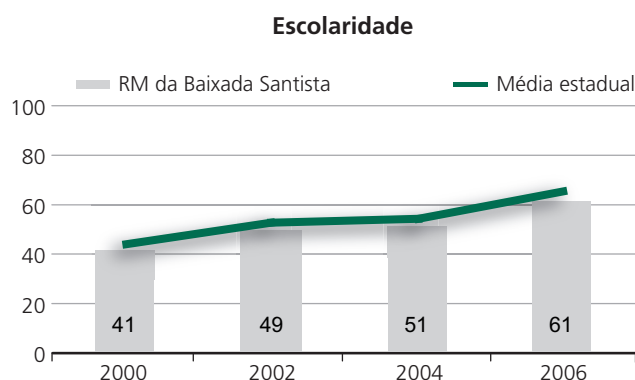
Com exceção da taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais, que registrou estabilidade, todas as demais se reduziram no período 2004-2006. Destaque-se o decréscimo da mortalidade entre as pessoas de 15 e 39 anos (11%), que acompanhou o comportamento verificado no Estado (-13%).

Em todos os municípios da RM da Baixada Santista as taxas de mortalidade infantil e perinatal continuam superiores às médias do Estado, cabendo a Santos a melhor situação. Entretanto, a maioria das localidades evoluiu nesses componentes do indicador, com exceção de Itanhaém e Santos.

Em 2006, conservou-se o movimento de melhora no nível de escolaridade na RM da Baixada Santista, acompanhando o comportamento observado para o Estado. Entretanto, existe grande heterogeneidade, nesta dimensão, entre os municípios que compõem a região: Santos e Peruíbe apresentam resultados melhores do que a média estadual; Itanhaém alcança o mesmo escore (65) do Estado, enquanto os outros municípios que compõem a região estão abaixo desses resultados, embora tenham melhorado substancialmente seus escores em relação à edição anterior do IPRS.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem esta dimensão, entre 2004 e 2006:

- a proporção de jovens de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou, passando de 60,8% para 67,6%, mas permaneceu abaixo da média do Estado (73,8%), em 2006;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo atingiu 99,9%, índice que se iguala à média do Estado, em 2006;



Fonte: Fundação Seade.

- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo registrou um aumento importante, passando de 34,6% para 47,5%, mas esse patamar ainda é inferior ao verificado para a média do Estado, que atingiu 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos obteve pequeno aumento, passando de 81,7% para 85,6% e permaneceu acima da média do Estado (82,0%), em 2006.

As informações revelam mudanças positivas em todos os índices que compõem a dimensão escolaridade da RM da Baixada Santista, todavia esta ainda permanece abaixo da média estadual e ocupa, em 2006, a 14ª posição entre as regiões.

Persiste grande heterogeneidade na região nessa dimensão. Em Santos, a proporção de jovens de 15 a 17 anos com o ensino fundamental completo é de 82,5%, bem superior ao Estado (73,8%), em contrapartida, os níveis são muito inferiores em Cubatão (52,1%) e Guarujá (56,0%). Com relação à proporção de jovens de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio, a situação é mais grave, pois somente o município de Santos supera a média estadual.

Destaque-se a cobertura do atendimento à pré-escola na região, cujas taxas mantiveram-se superiores à média registrada

para o Estado em quase todos os municípios, com exceção do Guarujá (73,4%).

Uma análise global do comportamento da RM da Baixada Santista, realizada por meio do IPRS, indica que, assim como observado para o conjunto do Estado, houve aumento importante no componente riqueza, mantendo a região como a mais rica do Estado. Contudo, o rendimento médio do emprego formal e o valor adicionado *per capita* permaneceram abaixo da média estadual, apesar da elevação no primeiro componente.

Na dimensão longevidade, apesar das reduções verificadas nas taxas de mortalidade infantil, perinatal e das pessoas entre 15 a 39 anos, e da estabilidade na taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais, a RMBS permaneceu na última posição no *ranking* em comparação com as demais regiões, em virtude do decréscimo apresentado por esses componentes terem sido inferiores à média do Estado.

Quanto à escolaridade, a RM da Baixada Santista caiu para a 14ª posição, mesmo tendo realizado melhorias significativas nesta dimensão, superando apenas a região de Registro. Ressalte-se que Santos e Peruíbe estão em situação bem melhor que os demais municípios da região, e o atendimento à pré-escola na RMBS mostra-se satisfatório.